

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A APRENDIZAGEM: estudo de caso no curso de Pedagogia

Naira Paiva Farias

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar e descrever os dados de um estudo de caso realizado com uma mãe. Atividade da disciplina de desenvolvimento infantil do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral - CE. Relacionamos o estudo de caso com intérpretes de autores que estudam sobre desenvolvimento, tais como Cavicchia (2010); Palangana (2015), entre outros. Os resultados foram relevantes, pois nos permitiu aprofundar aspectos do desenvolvimento infantil a partir da escuta da mãe, a convivência com o grupo familiar, ingresso e adaptação da criança à escola. Essa pesquisa contribuiu de forma relevante a todos nós que ficamos envolvidos nesse processo, alunos, professora e a mãe entrevistada. A partir dela entendemos melhor como é o mundo de uma mãe, como se dá o desenvolvimento de uma criança passando por todas as suas fases, se tornando assim uma fonte de estudo considerável sobre o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Estudo de caso; Pedagogia.

CHILD DEVELOPMENT AND LEARNING: a case study in the Pedagogy course

Abstract

The aim of this study was to analyze and describe data from a case study carried out with a mother. Activity of the discipline of child development of the Pedagogy course at the State University Vale do Acaraú, in Sobral-CE. We relate the case study with interpreters of authors who study development, such as Cavicchia (2010); Palangana (2015), among others. The results were relevant, as they allowed us to deepen aspects of child development based on listening to the mother, living with the family group, entering and adapting the child to school. This research contributed in a relevant way to all of us who were involved in this process, students, teacher and the mother interviewed. From it we better understand what a mother's world is like, how a child's development goes through all its stages, thus becoming a considerable source of study on child development.

Keywords: Child development; Case study; Pedagogy

DESARROLLO Y APRENDIZAJE INFANTIL: un estudio de caso en el curso de Pedagogía

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar y describir los datos de un estudio de caso realizado con una madre. Actividad de la disciplina de desarrollo infantil del curso de Pedagogía de la Universidad Estadual Vale do Acaraú, en Sobral-CE. Relacionamos el estudio de caso con interpretaciones de autores que estudian el desarrollo, como Cavicchia (2010); Palangana (2015), entre otros. Los resultados fueron relevantes, ya que nos permitieron profundizar aspectos del desarrollo infantil a partir de la escucha de la madre, la convivencia con el grupo familiar, el ingreso y la adaptación del niño a la escuela. Esta investigación aportó de manera relevante a todos los que estuvimos involucrados en este proceso, alumnos, docente y la madre entrevistada. A partir de ella comprendemos mejor cómo es el mundo de una madre, cómo el desarrollo de un niño pasa por todas sus etapas, convirtiéndose así en una fuente considerable de estudio sobre el desarrollo infantil.

Palabras clave: Desarrollo infantil. Estudio de caso. Pedagogía..

INTRODUÇÃO

Compreender o desenvolvimento humano parece ser algo bastante complexo, um tema que se torna objeto de estudo de muitos autores. Segundo o nosso ponto de vista, desenvolvimento pode ser considerado em vários aspectos, tais como, físico, cognitivo, emocional, social, etc. Um processo de mudanças, estar em constante progresso, que acontece por fases, e é uma construção individual e coletiva. Estudiosos nos ajudam nesse entendimento sobre desenvolvimento.

Charles Darwin (1809-1882) e a sua perspectiva de desenvolvimento evolucionista faz o estudo da seleção natural, ou seja, evoluir biologicamente e se adaptar conforme o ambiente, ou seja, as espécies mudam se adaptando ao meio ambiente e assim sobrevivem. Segundo ele, aquele que melhor se adapta ao meio ambiente é o que tem mais chances de sobrevivência. Evolucionistas, tais como, Piaget e Vygotsky foram significativos no estudo sobre desenvolvimento infantil.

Jean Piaget (1896-1980) estuda o desenvolvimento por fases, sensório-motora, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal, para ele a pessoa precisa se desenvolver para aprender, ou seja, quanto mais nos desenvolvemos passaremos de um conhecimento simples para um mais complexo. Por outro lado, para Lev Vygotsky (1896-1934) quanto mais nos desenvolvemos, mais somos capazes de aprender e vice-versa, de forma dialética. Esse estudo partiu de conhecimentos compartilhados durante a disciplina de Desenvolvimento Infantil do curso de Pedagogia, onde estudamos mais detalhadamente todos esses aspectos.

Portanto, o objetivo deste artigo é descrever os dados coletados em um estudo de caso realizado para fins didáticos na disciplina de Desenvolvimento Infantil, do quarto período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral/CE. Esta foi realizada com uma mãe no município de Hidrolândia/Ceará, com dados sobre todo o seu período gestacional. A disciplina cursada como componente curricular do curso teve como objeto de estudo as ideias centrais dos principais autores e pensadores do desenvolvimento, principalmente Jean Piaget e Lev Vygotsky, apresentados aqui através dos seus intérpretes.

Durante a disciplina, antes da aplicação do estudo de caso, assistimos aos documentários sobre a fecundação, gestação, parto, primeira, segunda infância, significado da separação e início da vida escolar. Também realizamos leituras e fichamentos de textos sobre o tema, em grupos, para reflexão dialógica. Cada universitário/a realizou, escreveu e apresentou seu relatório em sala de aula para compartilhar os ensinamentos sobre o estudo, pontos em comum e singularidades a respeito do desenvolvimento infantil. Portanto, compartilho aqui os resultados do estudo de caso realizado.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caso com um formulário constando de perguntas diretas, com questões sobre vários aspectos do desenvolvimento infantil. Estudos de caso são usados como recursos didáticos tendo como finalidade uma situação de ensino, investigar e realizar o debate de um determinado tema. De acordo com André (2013, p. 97):

Os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. Assim, permitem compreender não só como surgem e se desenvolvem esses fenômenos, mas também como evoluem num dado período de tempo.

Ou seja, os estudos de caso auxiliam como instrumento para o pesquisador investigar determinadas situações, compreender sobre seu surgimento, desenvolvimento e como se dá sua evolução. Coletar dados reais para estudo, explorando-os. Estudo de caso é então uma pesquisa aprofundada sobre determinado tema, para que o conhecimento adquirido seja amplo e detalhado.

É usado para aprofundar o estudo do tema, primeiro identificando determinada problemática, compreendendo sua relevância, levando em conta todos os contextos. Estabelecer os contatos iniciais, localizar os participantes, definir os procedimentos e como os dados irão ser coletados.

Uma vez identificados os elementos-chave e os contornos aproximados do estudo, o pesquisador pode proceder à coleta sistemática de dados, utilizando fontes variadas, instrumentos – mais ou menos – estruturados, em diferentes momentos e em situações diversificadas. [...] A seleção de aspectos mais relevantes e a determinação do recorte são, pois, cruciais para atingir os propósitos do estudo e uma compreensão da situação investigada. (ANDRÉ, 2013, p. 99)

Conforme citado pela autora, o estudo de caso segue o processo de decidir o que vai ser estudado, delimitar como vai ser estudado, coletar os dados, selecionar o que é relevante para atingir o propósito almejado. Realizado em forma de perguntas, observações de eventos, leitura de documentos, grupos de discussão, mapas conceituais, dados estatísticos, fotografias, gravações, elaboração de questionários e entrevistas. Sendo muito importante ao pesquisador captar todos os detalhes durante o depoimento. Segundo André (2013, p. 100): “É preciso fazer um registro muito detalhado e claro dos eventos de modo a fornecer uma descrição incontestável que sirva para futuras análises e para o relatório final.”

O estudo de caso já vem sendo utilizado como forma de investigação em muitas disciplinas de diversas áreas do conhecimento. Na educação utilizar os estudos de caso é essencial para alcançarmos sempre melhores potenciais, pois segundo ANDRÉ (1984), os estudos de caso buscam a descoberta, levam em conta os contextos, usam uma variedade de fontes de informação, procuram retratar a realidade como um todo em suas diversas dimensões, enfatizando os detalhes. São mais acessíveis pois podem ser elaborados de diversas formas, facilitando assim a compreensão do leitor e permitindo que ele adentre as ideias do texto, questionando a si próprio, refletindo sobre o que está sendo lido, fazendo associações.

Foi dessa forma que realizamos o estudo de caso com a mãe, tudo foi anotado nos mínimos detalhes conforme ela falava sobre suas experiências. Para que todos os aspectos fossem explorados na análise dos resultados, obtendo assim fontes de estudo valiosas e verídicas. Portanto, através do estudo de caso realizado buscamos aprofundar aspectos do

desenvolvimento infantil a partir da escuta da mãe, o que contribuiu para entendermos melhor sobre a vida de uma mãe e o desenvolvimento de sua filha, de forma que esse estudo facilitou nosso entendimento sobre o que estudamos e complementou nossas descobertas e experiências obtidas durante a disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse estudo foi desenvolvido a partir de uma metodologia de investigação em um formulário contendo perguntas estruturadas com vários aspectos sobre o desenvolvimento infantil. Após apresentar a proposta para a mãe, a entrevista foi realizada pessoalmente, expliquei à mãe o objetivo e a metodologia da entrevista, levei um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e depois da leitura ela aceitou e assinou o documento, marcamos o dia e horário para a realização. Esclareci sobre o necessário estudo para o meu processo formativo como pedagoga na Universidade. Ela já me conhecia, aceitou participar voluntariamente, sendo o diálogo um momento de troca de experiências, onde a mãe não demonstrou nenhum incômodo e aceitou falar de suas experiências de forma espontânea.

Conversamos a respeito de seu período de gestação, os fatos marcantes antes, durante e depois da entrada da criança na família, sua forma de disciplinamento, diálogo, as experiências que a mãe obteve conforme a criança foi se desenvolvendo, a fase em que começou a andar, falar, história clínica da criança, seu processo de iniciação à escola, aprendizagem, processo de socialização e interação com outras crianças, dentre outros temas que foram abordados de forma bastante fluída e tranquila. Ao final do questionário obtive êxito nas respostas, agradei pela participação da mãe, e expliquei que suas respostas seriam usadas para estudos posteriores na Universidade.

Considerando um dos textos lidos, apresentados e discutidos no decorrer da disciplina sobre a Psicologia Infantil, é importante considerar que as crianças vão mudando com a idade e de acordo com a faixa etária, assim sendo possível verificar os progressos de cada uma individualmente. Por isso a importância de analisar todos esses aspectos e tentar ter uma visão precisa e objetiva de tudo que envolve a criança, como é a sua relação com a família, a forma como se desenvolveu, sua cultura, todos esses fatores que influenciam fortemente na sua vida. Só é possível compreender a infância e o desenvolvimento a partir de transformações e estudos realizados, conforme as áreas de conhecimento avançam e produzem uma vasta rede de informações e conhecimentos. Segundo Felipe (2001, p. 27):

O avanço de determinadas áreas do conhecimento como a medicina, a biologia e a psicologia, bem como a vasta produção das ciências sociais nas últimas décadas (sociologia, antropologia, pedagogia, etc.) produziram importantes modificações na forma de pensar e agir em relação à criança pequena.

O autor afirma que entender e estudar sobre o desenvolvimento e comportamento da criança relacionado à fase da infância só é possível a partir do avanço de estudo e contribuições de áreas como a Psicologia e a Pedagogia.

A mãe entrevistada possui 42 anos de idade, reside na cidade de Hidrolândia, um município no interior do Ceará, é casada, agricultora, tem dois filhos biológicos, um menino de 9 anos e uma menina de 8 anos. Para a realização do estudo, foi avaliada a garota de 8 anos de idade. O pai da criança tem 40 anos de idade e é agricultor.

A criança já frequenta escola, cursa o 3º ano do ensino fundamental, é a filha mais nova. Durante as primeiras perguntas, a responsável pela criança deixa bem claro que em caso de separação a filha vive com ela. Ambos os pais são responsáveis por deixar e buscar a criança na escola. Quanto às decisões sobre a criança, ou ainda, necessidade de presença do responsável na escola, a mãe fica encarregada.

A respeito da gestação, a mãe narra que a filha foi desejada e também planejada e que o seu nascimento a deixou feliz. Ela ainda reitera que sua gravidez foi tranquila e rápida, houve a realização do pré-natal completo e a mesma sentiu apenas enjoos, o que é considerado normal.

Não ocorreram hemorragias, acidentes, brigas ou agressões, o tempo de gestação foram 9 meses e o parto normal. Sua família ficou feliz e quem cuidou da criança desde o primeiro ano de vida foi a mãe. Afirmou que a bebê não teve problemas de pele, apenas gases no primeiro ano de vida.

Os fatos marcantes antes, durante e depois da entrada da criança na família foi a felicidade que a mãe sentiu por ser sua primeira filha. Não houveram mortes, nem separação, mas aconteceu um caso de desemprego.

Quanto à forma de disciplina empregada pelos pais, a mãe diz que procura se acalmar antes de tomar alguma atitude e através da conversa explica para a criança quando ela erra. Quando a situação não se resolve por meio do diálogo, a mãe opta por castigar a filha, fazendo com que ela fique sem acesso ao seu celular. Ela relata que a menina fica mais calma e obediente e relaciona-se bem com todos. No momento o problema que a família está enfrentando é o desemprego. A criança gosta de brincar em casa e na escola, com dominó e com suas bonecas. Tem por programa preferido na TV o desenho “três espíãs demais”. O lazer que mais lhe interessa é brincar. Ao ser contrariada, a criança fica com raiva e se afasta, preferindo ficar sozinha.

Estudamos no seminário sobre o Desenvolvimento Emocional que as crianças aprendem sobre as emoções nas relações interpessoais, interagindo com outras crianças. Por isso a importância de se ter consciência do seu próprio estado emocional para tentar ter um controle, por exemplo, quando ficar zangada não recorrer a agressão. Portanto é de extrema relevância a capacidade de reconhecer emoções, e isso é possível de acordo com que a criança vai se desenvolvendo, ou seja, com a maturação e também com a socialização. Baseando-se nos estudos de Piaget e Vygotsky que dizem que a capacidade de aprender se constrói por meio das relações construídas e que o seu desenvolvimento ocorre por meio de informações de tudo que as crianças obtêm a sua volta, Felipe (2001, p. 27) cita que:

Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada.

O autor cita que esse conhecimento só é possível por meio das interações é a partir daí que a criança desenvolve todas as suas capacidades, conforme vai convivendo em seu meio social. Esse desenvolvimento se faz possível no surgimento de novas emoções, na fase

em que começa a refletir sobre suas ações e de acordo com que conversa e convive com os pais, pois os vínculos são constituídos como laços emocionais e também vão fazer parte dessa experiência. Tudo isso exerce uma enorme influência no seu desenvolvimento.

Todas as etapas do desenvolvimento emocional são importantes para a criança, pois é quando ela cresce e amadurece que se torna mais autônoma e capaz de pensar racionalmente sobre suas atitudes. Segundo Volpi (2006, p. 1):

As etapas do desenvolvimento emocional pelas quais uma criança passa desde a sua concepção até a adolescência é algo extremamente fascinante. Desenvolver significa progredir, crescer, amadurecer e conforme a criança vai crescendo, se desenvolvendo, vai apreendendo novas experiências.

Essa etapa sem dúvidas é muito importante e possui um grande significado em suas vidas, por isso o estudo do desenvolvimento emocional nos auxilia de forma relevante para compreendermos sobre o quanto essa etapa é primordial para o progresso e crescimento dos pequenos.

Quanto à amamentação, a criança mamou no peito. Mamou até os 2 anos de idade e não usava mamadeira, pois ela não gostava. Gostava muito de comer papinha de fécula de mandioca. Tem hora certa para se alimentar, mastigando a comida bem e depressa, gosta de comer assistindo TV. Essa fase, segundo Piaget, é a sensório motor, de 0 a 2 anos de vida, quando a criança começa a conhecer o mundo em termos de suas ações sobre o meio. O conhecimento é obtido através da sucção, preensão, observação, tato, mordedura e outras ações diretas sobre os objetos do mundo da criança.

Segundo o que estudamos nos textos sobre o desenvolvimento cognitivo de Piaget, o desenvolvimento intelectual pode ser explicado ao considerar-se interação dinâmica e contínua da criança com o meio. Em lugar disso, para compreendermos o modo como as crianças adquirem conhecimentos, temos que entender o modo como, ao longo dos anos, a criança vai agir sobre o meio e o meio sobre ela.

Conforme a criança vai se desenvolvendo adquire maiores capacidades cognitivas, sendo capaz de organizar e estruturar suas experiências e estabelecer relações. Esses estágios de desenvolvimento são as etapas de construção do mundo pela criança. Segundo Cavicchia (2010, p. 3) sobre os estágios de desenvolvimento cognitivo:

A capacidade de organizar e estruturar a experiência vivida vem da própria atividade das estruturas mentais que funcionam seriando, ordenando, classificando, estabelecendo relações. [...] Os estágios expressam as etapas pelas quais se dá a construção do mundo pela criança.

Esses estágios citados pela autora são as etapas de desenvolvimento da criança por fases/idades, conforme está presente nos estudos de Piaget. Corresponde ao desenvolvimento da afetividade, socialização, conhecimento das coisas que o cerca. Que se divide em:

Estágio da inteligência sensório-motora (até, aproximadamente, os 2 anos); estágio da inteligência simbólica ou pré-operatória (2 a 7-8 anos); estágio da inteligência operatória concreta (7-8 a 11-12 anos); e estágio da

inteligência formal (a partir, aproximadamente, dos 12 anos). (CAVICCHIA, 2010, p. 3).

Todos esses estágios se constituem como degraus, um patamar de equilíbrio cada vez maior que vai sendo alcançado, que ocorre de forma sucessiva no decorrer das fases de desenvolvimento, mas de forma flexível.

Ao chorar, a mesma era pega no colo pela mãe, o pai não demonstrava muita reação para ajudar a mãe nesses momentos. Analisando esse fato percebemos que na fase de adaptação do bebê ao mundo, os pais também têm que se adaptar ao filho recém-nascido. Na maior parte dos casos, este momento é de felicidade, no entanto, alguns casais passam por estresses, principalmente quando se trata do seu primeiro filho, que é quando ainda não possuem experiências de como cuidar de uma criança. Isso pode explicar o fato de nesse caso o pai não ter sido tão presente, ou em muitos casos a mãe ter que lidar com um estresse ou ter um cuidado e atenção maior. Percebe-se que as mães sempre acabam assumindo maior responsabilidade durante toda a fase de desenvolvimento e cuidado com a criança, mas essa dimensão sociocultural entre os cuidados maternos e paternos têm sido questionada ao longo dos anos como uma responsabilidade mútua de cuidado com os bebês.

A criança só usava fraldas para sair até 1 ano e meio de idade, com 3 anos não molhava mais a roupa. As fezes, em sua consistência, mostram-se normais. A criança não ficou no cercadinho e engatinhou. Começou a andar com 2 anos, pois a mãe tinha medo e de início não soltava a criança. A mãe relata que a menina aprendeu a andar durante visitas de uma amiga da família. Não era corajosa ao subir numa escada, mas gostava de explorar novos espaços. Desenvolveu a coordenação dos movimentos de uma maneira lenta, pois a mãe tinha muito cuidado com a filha e acabou tendo uma postura “super protetora”.

O desenvolvimento do bebê em cada mês de vida também acontece por meio de fases, desde quando começa a sentar-se com apoio ou sozinho, a ficar de pé com ajuda ou engatinhar, até ficar de pé e andar sozinho, isso marca as primeiras fases de seu desenvolvimento. Essa primeira fase da vida do bebê, estudada e denominada por Piaget como estágio da inteligência sensório-motora, ocorre até aproximadamente os dois anos de idade. É o período de início da construção da inteligência humana, primeiro caminho a ser percorrido. Todo esse conhecimento e possibilidades de desenvolvimento depende do contexto em que a criança está inserida, é o que disse Cavicchia (2010, p. 4):

A concretização ou realização dessas possibilidades dependerá do meio no qual a criança se desenvolve, uma vez que a capacidade de conhecer é resultado das trocas do organismo com o meio. Da mesma forma, essa capacidade de conhecer depende, também, da organização afetiva, uma vez que a afetividade e a cognição estão sempre presentes em toda a adaptação humana.

Segundo a autora, as capacidades da criança se desenvolvem conforme se relacionam com o meio, as suas relações afetivas dizem muito sobre seu comportamento e faz parte da adaptação humana. O período sensório-motor e o início do desenvolvimento cognitivo, a capacidade de aprender a pensar, solucionar problemas, desafios cotidianos, vai sendo aprimorado. “O período sensório-motor é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo. Suas realizações formam a base de todos os processos cognitivos do indivíduo.” (CAVICCHIA, 2010, p. 4). Por isso é importante os pais estarem bem atentos

a esse processo, desde o início da vida da criança. É o momento em que a criança vai começar a explorar seus sentidos, sendo importante ter o apoio do pai ou da mãe em todos os momentos.

A criança citada na entrevista começou a falar com dois anos de idade, tendo mais diálogo com a mãe. As primeiras palavras foram mamãe e papai, não trocava letras, não falava errado e hoje se comunica muito bem dentro do ambiente familiar, falando de uma forma que todos entendem, consegue se expressar de forma correta. Ela narra uma história contando os fatos mais marcantes, a mãe entende o que ela conta, tendo a história, começo, meio e fim.

O estudo sobre Linguagem nos esclareceu sobre as formas e funções da linguagem, como as crianças aprendem a se comunicar, expressar ideias e sentimentos, e o que as palavras representam para elas, por isso é uma fase de descoberta e desenvolvimento essencial a criança, desde o surgimento das primeiras palavras até o desenvolvimento de frases mais complexas.

Geralmente aos dois anos de idade a criança adquire uma maior abrangência de conhecimentos e inteligência, é onde adquire a capacidade da linguagem em seu estágio pré-operatório ou simbólico. (2 a 6-7 anos). A importância da linguagem para que se estabeleça uma boa comunicação e acesso ao conhecimento de mundo, da vida pessoal e social é inquestionável. Cabe aos pais e professores estimular esse desenvolvimento. Segundo Inês, Silva e Nunes (2008, p. 11):

É um processo complexo e fascinante em que a criança, através da interação com os outros, (re)constrói, natural e intuitivamente, o sistema linguístico da comunidade onde está inserida, i.e., apropria-se da sua língua materna. Ao mesmo tempo que adquire a língua materna, a criança serve-se dessa língua para comunicar e para, simultaneamente, aprender acerca do mundo.

Essa fase complexa de apropriação da língua determinará bases fundamentais e essenciais para o restante de sua vida, e até da sua comunicação para aprender sobre tudo que a cerca.

A mãe entrevistada cita que a criança dorme bem, não tem insônia, mas às vezes é agitada e tem pesadelos. Não apresenta enurese noturna. Dormiu com os pais até os 2 anos de idade e depois passou a dormir sozinha.

Quanto à história clínica, não teve bronquite e asma, nem alergias e não passou por cirurgia, porém já apresenta problemas de visão. Não necessita de apoio educacional especializado. A criança se preocupa com a saúde e aceita que está doente. Não possui acesso a brinquedos pedagógicos, nem revistas, mas sim a jogos e livros, também dispõe de brinquedos eletrônicos e redes sociais. Participa de atividades de dança e esporte.

Aos 2 anos começou a sentar sem apoio, na mesma idade que começou a andar e falar, a mãe ensinou a criança durante todas estas etapas, a criança não gagueja, consegue urinar normalmente. A criança é destra, mas nunca foi forçada a usar a mão direita. Também tem noção do perigo e alimenta-se corretamente. Escova os dentes, toma banho, penteia o cabelo e já veste a roupa sozinha. Apresenta um bom desempenho nas aulas de educação

física, porém não demonstra tanto interesse por ela. Apresenta boa coordenação motora fina, consegue segurar o lápis, faz uso de tesoura e até desenha. Não apresenta dificuldade para ouvir, também não é desatenta e nem agitada. Quanto à sexualidade, a mãe disse que a criança não apresenta comportamentos de masturbação e não viu e nem ouviu os pais durante o ato sexual.

Sua entrada na escola foi de forma tranquila e com 1 ano e meio de idade, a mãe escolheu a escola para a filha. A escolha da instituição foi devido a localização ser perto do local onde residia. A criança nunca repetiu de ano na escola. Nunca houve problemas com professores, é quieta em sala de aula, não falta às aulas. A mãe diz que é uma boa escola, onde há abertura para diálogo.

Não possui dificuldades em relação à aprendizagem, não faz atendimento com profissional específico, consegue realizar as tarefas sozinha, apresenta boas notas e é capaz de fazer cálculos. Tem maior interesse pelas disciplinas de matemática e ciências. No início da adaptação à escola, a mãe relata que a filha chorava quando era deixada sozinha.

Em relação ao processo de socialização, a criança não faz amigos com facilidade, prefere fazer trabalhos escolares sozinha, em alguns momentos apresenta frustração, não ajuda os colegas de classe, mas consegue adaptar-se a novos grupos de trabalho.

É importante discutirmos aqui sobre a importância da interação e socialização para a criança durante a sua etapa de desenvolvimento, os aprendizados ocorrem também por meio dessas interações, e exercem um enorme impacto em sua trajetória de vida. Segundo Palangana (2015, p. 12):

Nesse sentido, as interações sociais de modo geral e aquelas que ocorrem particularmente no âmbito escolar vêm sendo apontadas como um caminho para incrementar os processos de aprendizagem e desenvolvimento, tornando mais produtivo o impacto da escola na trajetória de vida do sujeito.

Conforme citado, essas interações que ocorrem no meio social, na vida pessoal ou âmbito escolar favorecem o aprendizado e o desenvolvimento de novas descobertas.

No estudo sobre A teoria do desenvolvimento sociocognitivo de Vygotsky, estudamos que é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança que ela se desenvolva por meio da interação, por isso é necessário esse contato de brincadeiras, com colegas, professores e familiares, para ela ir se desenvolvendo de maneira integral. Para Vygotsky a criança aprende no contato com pessoas mais competentes e vai adquirindo esse conhecimento para si. Os tutores devem exercer esse papel de transmitir apoio, responsabilidade e auxílio, com a utilização de estratégias que envolvam a criança e façam com que ela se desenvolva.

Vygotsky contribuiu com os estudos sobre o aspecto da brincadeira no desenvolvimento infantil, estimulando a capacidade psíquica da criança. Segundo Rolim, Guerra e Tassigny (2008, p. 177):

Vygotsky fala que o brinquedo ajudará a desenvolver uma diferenciação entre a ação e o significado. A criança, com o seu evoluir, passa a estabelecer relação entre o seu brincar

e a ideia que se tem dele, deixando de ser dependente dos estímulos físicos, ou seja, do ambiente concreto que a rodeia.

A brincadeira estimula o desenvolvimento e a aprendizagem, por isso na educação infantil a criança precisa aprender brincando, seja por meio de dinâmicas com colegas ou professores, atividades, e em momentos dedicados a isso.

O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem. (ROLIM, GUERRA, TASSIGNY, 2008, p. 177).

Segundo os autores citados, as brincadeiras estão relacionadas a todo o processo de aprendizagem, o lúdico é de fundamental importância entre as crianças que possuem o mesmo nível de competência ou quando uma com maior competência oferece auxílio a outra. Portanto essa transferência de conhecimento é importante e ocorre por meio do contato de pai/mãe - filho, professor/aluno, criança mais apta/menos apta. Estudos indicam que a capacidade de resolução de problemas quando trabalhada em conjunto é muito maior e mais eficaz.

Por fim, a mãe relata que a criança já presenciou um desastre na escola, quando uma colega se acidentou gravemente. Quando questionada sobre o que ela mais gosta na filha, a mãe disse que é do seu bom comportamento. Não gosta quando ela acaba agindo de forma irresponsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa aplicada com a mãe contribui grandemente para enriquecer os estudos da disciplina de Desenvolvimento Infantil, por meio dela encerramos com uma noção prática sobre as fases de desenvolvimento da criança desde bebê até a idade adulta. A conversa com a mãe da menina de 8 anos possibilitou um amplo conhecimento sobre as fases de vida de uma criança, podendo relacionar com os estudos de autores sobre determinada temática e com as apresentações de seminários que foram realizados no decorrer da referida disciplina. Foi um grande aprendizado compartilhado e uma excelente experiência para todos nós graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral - CE.

Concluo destacando que ao executar e aplicar pesquisa com a mãe, pude perceber a importância de se conhecer todo o desenvolvimento da criança, todas as suas fases e etapas de vida até agora, muitos pais não possuem ou não estão atentos a esses fatos que são de extrema relevância. Também percebi a dificuldade de expressão que algumas mães têm ao falarem de determinados assuntos, mas também a curiosidade e satisfação em expressar o que pensam sobre seus filhos.

Apreendi bastante no decorrer do estudo de caso e no desenvolvimento da disciplina sobre o quanto é importante ter este olhar mais atento a um tema que é muito interessante, mas muitas vezes não chega a ser discutido. Como futura pedagoga vejo a necessidade e relevância de aprender sobre o desenvolvimento das crianças com sua família, a forma como

as mães e os pais lidam com isso, suas dificuldades, medos, obstáculos, aprendizados e descobertas.

Destaco como aspecto positivo a metodologia utilizada pela professora, que sempre consegue engajar os alunos e fazer com que preparem um bom seminário com leituras prévias, fichamentos dos textos e apresentação em slides, destacando sempre os aspectos relevantes do assunto, dessa forma podemos estudar com mais dedicação e procuramos sempre fazer uma boa apresentação e realizar um estudo aprofundado.

O estudo de caso favoreceu bastante o aprendizado, pois ao ouvir relatos aprendemos e damos atenção à singularidade de cada pessoa, a pessoa que ouvi senti que seus relatos como mãe tinham importância, pois também contribuíram para a nossa formação na Universidade. Se trata de relatos que muitas vezes são esquecidos ou não damos a devida importância, e que além de tudo, podemos interpretá-los como enriquecimento pessoal e formativo-profissional.

O estudo por meio da escuta favorece a aprendizagem pois possibilita um diálogo direto com a entrevistada, nos apropriamos de sua história refletindo sobre ela. Dessa forma se dá a devida importância, voz e empoderamento aos que estão sendo ouvidos, daremos relevância às suas experiências e ao conhecimento que possuem. Isso possui muito significado para quem narra e para quem ouve, pois como pesquisadores estaremos sendo formados e aguçando nosso olhar, conhecimento e adquirindo novas experiências.

Essa pesquisa contribuiu de forma relevante a todos nós que ficamos envolvidos nesse processo, alunos, professora e a mãe entrevistada. A partir dela entendemos melhor como é o mundo de uma mãe, como se dá o desenvolvimento de uma criança passando por todas as suas fases, se tornando assim uma fonte de estudo considerável sobre o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. *Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade*, p. 95-103, 2013.

ANDRÉ, Marli; AFONSO, Eliza Dalmaz de. *Estudo de caso: seu potencial na educação*. Cadernos de pesquisa, n. 49, p. 51-54, 1984.

CAVICCHIA, Durlci de Carvalho et al. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. IN *Caderno de Formação: Formação de Professores Educação Infantil-Princípios e Fundamentos*, v. 1, p. 01-15, 2010.

FELIPE, Jane. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. *Educação Infantil: pra que te quero*, v. 1, p. 27-37, 2001.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. Summus Editorial, p. 01-171, 2015.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades*, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SIM-SIM, Inês; SILVA, Ana Cristina; NUNES, Clarisse. *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância: textos de apoio para educadores de infância*, p. 01-75, 2008.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. *Etapas do desenvolvimento emocional*. Curitiba: Centro Reichiano, p. 01-08, 2006.

Informações do(a)(s) autor(a)(es)

Nome do autor: Naira Paiva Farias

Afiliação institucional: Universidade Estadual Vale do Acaraú

E-mail: nairapaiva08@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1244-4979>

Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0598708089235718>